

Política de Sustentabilidade do IBRAM:

O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) delinea sua Política de Sustentabilidade embasada em **5 Princípios Estratégicos** que incentivam práticas de mineração, de forma ética e sustentável, cobrindo aspectos como direitos humanos, gestão de riscos, saúde e segurança, desempenho ambiental e interação com comunidades. Estes princípios são acompanhados de expectativas de desempenho rigorosas e de verificação independente para assegurar a transparência e responsabilidade das mineradoras associadas.

1. **Negócios com Ética:** Aplicar práticas empresariais éticas e sistemas sólidos de governança e transparência corporativa para apoiar o desenvolvimento sustentável.
2. **Direitos Humanos:** Respeitar os direitos humanos e os interesses, as culturas, os costumes e os valores dos trabalhadores e das comunidades afetadas pelas atividades de mineração.
3. **Gestão de Risco:** Implementar sistemas e estratégias eficazes de gestão de risco baseados em dados científicos sólidos e nas percepções dos riscos das partes interessadas.
4. **Saúde e Segurança:** Buscar a melhoria contínua no desempenho de saúde e segurança física e psicológica com o objetivo final de dano zero.
5. **Desempenho Ambiental:** Alcançar a melhoria contínua em questões de desempenho ambiental, como gestão responsável dos recursos hídricos, utilização da energia e alterações climáticas.

Tais abordagens reforçam a importância da governança responsável, com o objetivo de atender às demandas sociais e ambientais da sociedade moderna e apoiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Vale considerar que a Política aqui estabelecida coloca em prática o comprometimento da indústria de minerais com o desenvolvimento sustentável e tem como base os 10 Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Conselho Internacional de Mineração e Metais – ICMM, no qual o Instituto é parte integrante. (<https://www.icmm.com/en-gb/our-principles>)

Os princípios incluem os fundamentos de governança ética, gerenciamento de risco sólido e engajamento transparente, bem como princípios individuais relacionados à saúde e segurança, direitos dos funcionários, desenvolvimento comunitário e gestão ambiental.

Em termos materiais, o IBRAM estabeleceu a **Agenda ESG da Mineração do Brasil**, uma iniciativa que busca promover a evolução sustentável do setor mineral. Esta Agenda representa um esforço significativo para alinhar a indústria mineral a práticas sustentáveis globais. Desde 2019, a iniciativa tem como base a Carta Compromisso, que estabelece diretrizes e metas em 12 áreas essenciais para o desenvolvimento responsável da mineração. As áreas abordadas incluem:

1. **Segurança de Processos**
2. **Barragens e Estruturas de Disposição de Rejeitos**
3. **Saúde e Segurança Ocupacional**
4. **Mitigação de Impactos Ambientais**

5. **Desenvolvimento Local e Futuro dos Territórios**
6. **Relacionamento com Comunidades**
7. **Comunicação e Reputação**
8. **Diversidade e Inclusão**
9. **Inovação**
10. **Água**
11. **Energia**
12. **Gestão de Resíduos**

Os **Grupos de Trabalho (GTs)** criados para acompanhamento dos temas têm a responsabilidade de desenvolver ações específicas em cada uma dessas áreas, promovendo a troca de experiências, a construção de conhecimento e a implementação de melhores práticas. Cada Grupo de Trabalho propõe metas verificáveis para alcançar práticas de mineração mais sustentáveis, enfatizando a colaboração com comunidades e a transparência nas operações.

Em relação a transparência e prestação de contas, **O programa TSMBrasil** complementa essa agenda, visando garantir que as empresas mineradoras apresentem melhorias mensuráveis em sustentabilidade, com um enfoque na transparência e na responsabilização por suas operações. O TSMBrasil é um programa de longo prazo que avalia e reporta o desempenho no nível das instalações, garantindo credibilidade através da verificação independente.

Estabelecido pela Mining Association of Canada (MAC) em 2004, o TSM é um programa que permite às empresas de mineração alcançar a melhoria contínua de suas operações em conformidade com os melhores parâmetros de referência operacionais. O ferramental apresenta um conjunto de ferramentas e indicadores com o intuito de impulsionar o desempenho e garantir que os principais riscos de mineração sejam gerenciados de forma responsável.

Se baseia nos seguintes aspectos:

- **Direcionado ao desempenho:** todas as empresas devem mostrar melhorias mensuráveis de sustentabilidade em suas operações.
- **Responsabilidade:** as métricas e as avaliações são conduzidas ao nível das instalações. Diferentemente de outros protocolos que avaliam e reportam o desempenho ao nível corporativo.
- **Transparência:** as empresas devem relatar anualmente os indicadores e as informações são verificadas de forma independente por uma parte externa a cada 3 anos.
- **Credibilidade:** o ponto principal do programa. Um painel, denominado Painel Consultivo Nacional, composto por partes interessadas, que visa otimizar o desempenho da indústria e delinear o TSM para seu melhoramento contínuo

Juntos, a Agenda ESG e o TSMBrasil formam um arcabouço robusto para fomentar a mineração responsável e sustentável no Brasil, alinhando-se com as melhores práticas globais e abordando os desafios de percepção pública do setor.

A participação dos associados e a colaboração entre empresas de mineração são cruciais para o sucesso dessas iniciativas, que visam não apenas o cumprimento de normas, mas também o engajamento ativo de todos os stakeholders, buscando um futuro mais sustentável até 2030.

Sobre a Agenda ESG do Setor Mineral

Em linhas gerais, cada tema da Agenda ESG do setor mineral pode ser está sendo trabalhado por Grupos de Trabalho, conforme descrito a seguir:

GT1 – Segurança de Processos

Para o Instituto Brasileiro de Mineração, a identificação e o controle de perigos e o gerenciamento de riscos são condições essenciais para assegurar que as operações de qualquer atividade econômica se apresentem em níveis de segurança aceitáveis ou superiores aos padrões exigidos.

Ações:

1. Apresentar um novo arcabouço de normas e leis visando regular a mineração do futuro.
2. Criar centro de excelência de segurança operacional e P&D do setor mineral, para compartilhar e desenvolver boas práticas.
3. Criar relatório anual sobre segurança operacional através de fóruns específicos entre empresas do setor mineral, instituições de ensino e órgãos não-governamentais

GT 2 Barragens e estruturas de disposição de rejeitos

O IBRAM envidará seus melhores esforços para que a gestão das barragens e das estruturas de disposição de rejeitos observe melhores padrões mundiais, tornando públicas as informações sobre sua segurança, os impactos gerados em caso de sinistro e as ações a serem tomadas em emergências.

Ações:

1. Dar transparência e ampla visibilidade na gestão e na utilização de barragens;
2. Desenvolver pesquisas em otimização de processos com a Academia e fornecedores, visando reduzir a geração de rejeitos e adotar novas práticas para a disposição;
3. Estimular que as empresas privilegiem uma conduta cautelosa na gestão de risco das barragens, evidenciando ações de mitigação com transparência e visibilidade.

GT 3 Saúde e segurança ocupacional

O Instituto Brasileiro de Mineração expressa o seu compromisso com a saúde e a segurança de seus trabalhadores, sejam eles diretos ou indiretos, aplicando e ampliando medidas inovadoras e indutoras de boas práticas, que assegurem o cuidado com a saúde e as condições adequadas de trabalho ao desempenho das funções, preservando fundamentalmente a vida e a sua integridade.

Ações:

1. Buscar a implementação de instrumentos que se proponham a zerar as fatalidades e doenças ocupacionais incapacitantes;
2. Garantir uma gestão de riscos integrada aos demais processos, de forma eficiente, que se torne referência no Brasil.
3. Promover o investimento em inovações tecnológicas, pesquisas, desenvolvimento e

capacitação voltados à promoção da saúde e à adequação do ambiente de trabalho, visando minimizar a exposição das pessoas aos riscos.

GT 4 Mitigação de impactos ambientais

Como em qualquer outra atividade produtiva, no âmbito da indústria da mineração os impactos ambientais estão presentes e são precedidos de estudos que visam a prevenção, mitigação, recuperação e/ou compensação destes por meio de controles ambientais. Consciente de sua responsabilidade, o setor mineral brasileiro compromete-se em aprimorar os estudos de impacto ambiental e os controles ambientais existentes, contribuindo, assim, para a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade.

Ações:

1. Incorporar e internalizar nos planos de negócio todas as medidas de controle ambiental buscando a melhoria das técnicas no processo de mineração. Otimizar e desenvolver tecnologias que garantam a melhoria nos processos e controle ambiental;
2. Planejar, implantar e operacionalizar as medidas de fechamento de mina e minimização dos passivos ambientais concomitantes à operação com participação da sociedade;
3. Incentivar a integração das empresas, que operam na mesma região, à implantação das melhores práticas de controle ambiental, considerando os impactos sinérgicos e cumulativos.

GT 5 Desenvolvimento local e futuro dos territórios

O Instituto Brasileiro de Mineração incentivará o setor mineral a postura de preservação como um vetor de desenvolvimento coexistindo harmonicamente com outros segmentos econômicos e respeitando as características locais. Nesse sentido, entende-se que as atividades minerárias deverão ser inclusivas e capazes de compartilhar valor para todas as partes interessadas e contribuir de forma efetiva para o futuro dos territórios nos quais têm atuação ou mesmo influência.

Ações:

1. Fomentar governança multissetorial nos territórios mineradores para definir uma agenda positiva e transformadora, compartilhando valor para todas as partes interessadas;
2. Incentivar as mineradoras a ampliar investimentos em ações de forma voluntária para o desenvolvimento local, além das ações da gestão de impacto;
3. Estimular a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de modo a estabelecer agendas para o desenvolvimento local, considerando as particularidades e as potencialidades dos territórios;
4. Incentivar as empresas mineradoras a criarem e a implementarem programas de formação de lideranças da mineração e de lideranças multiplicadoras nos territórios mineradores com foco na agenda de desenvolvimento de longo prazo.

GT 6 Relacionamento com comunidades

O Instituto Brasileiro de Mineração defende que o relacionamento com as comunidades nas áreas de atuação do setor deve ser pautado por uma abordagem proativa e respeitosa, por meio de diálogos francos, inclusivos e participativos, considerando as realidades e expectativas locais frente à atividade minerária, zelando para que essas interações promovam ambientes e oportunidades de livre e igualitária expressão.

Ações:

1. Desenvolver programas que vão ao encontro das expectativas da sociedade em relação à saúde, segurança, meio ambiente, relações com a comunidade, diversidade, inclusão, impactos, entre outros, por meio de um processo de diálogo participativo de construção e avaliação contínua;
2. Promover e ampliar o acesso da sociedade a canais de diálogo com a comunidade e o setor, considerando os interesses da população nas tomadas de decisão;
3. Preparar os profissionais da mineração e as comunidades para os desafios do futuro, reconhecendo todas as interfaces e pontos de vista;
4. Construir, com a sociedade, mecanismos de transparência e acompanhamento em torno da aplicação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM).

GT 7 Comunicação & reputação

O IBRAM defende que o relacionamento e a comunicação devem ocorrer em linguagem acessível e compreensível, com rapidez, transparência e autenticidade. O setor reforçará ações que sejam reconhecidas pelas diversas partes interessadas e que tornem perceptíveis as suas práticas de gestão e de operação.

Ações:

1. Apresentar o setor à sociedade, incluindo seus riscos e ações de mitigação com proximidade, agilidade, transparência, clareza, coerência, simplicidade, proatividade e autenticidade;
2. Fortalecer a presença institucional do setor nas esferas municipal, estadual e federal;
3. Incentivar a adoção de programas e práticas de compliance das mineradoras.

GT 8 Diversidade & inclusão

O Instituto Brasileiro de Mineração reconhece que o respeito à diversidade é condição primária para que se estabeleça a inclusão social com garantias ao exercício da cidadania. Ao reconhecer o direito igualitário de todo ser humano, o setor da mineração declara a valorização das singularidades e individualidades e o respeito à heterogeneidade nas suas diferentes formas: classes, gênero, etnia, orientação sexual, deficiências, dentre outras.

Ações:

1. Encorajar as mineradoras a viabilizarem ambientes que valorizem a diversidade e promovam a inclusão, de modo que os profissionais possam desenvolver seu pleno potencial e as empresas possam atrair, reter e desenvolver pessoas;
2. Incentivar as empresas do setor a tornar o ambiente da mineração mais diverso e inclusivo, com ações afirmativas para valorização de identidades, notadamente no que diz respeito a gênero, etnia, LGBTQI+, PCDs, refugiados e povos tradicionais;
3. Estimular o setor a preparar o ambiente interno para acolher Diversidade & Inclusão.

GT 9 Inovação

O desenvolvimento e a adoção de novas tecnologias visam elevar a eficiência da indústria da mineração e reduzir os impactos socioambientais oriundos das suas operações. São considerados, pelo Instituto Brasileiro de Mineração, requisitos do próprio negócio. Ao incorporar inovações em seus processos, o setor reforça o seu compromisso em expandir os debates e estudos de soluções junto a centros de pesquisas e desenvolvimento e criar oportunidades empreendedoras para novos projetos.

Ações:

1. Incentivar o aumento de investimento nos projetos de inovação e tecnologia nas mineradoras focando nos temas prioritários como segurança, água, energia, rejeitos/resíduos e desenvolvimento social;
2. Expandir a busca de soluções colaborativas via inovação aberta e cooperação entre os vários agentes do ecossistema por meio do Mining Hub, ambiente de inovação aberta do setor mineral.

GT 10 Água

O IBRAM se compromete a fomentar e ampliar o uso consciente e racional da água nos processos, incentivando ações que visem à preservação dos mananciais, sejam subterrâneos ou superficiais, assim como iniciativas que ampliem a disponibilidade hídrica dos rios e a qualidade da água.

Ações:

1. Estabelecer metodologia uniforme para definir indicadores de performance do uso e do consumo de água, definindo metas de redução gradativas, publicamente explicitadas;
2. Tornar públicas e disponíveis as informações de uso, consumo e qualidade das águas e efluentes na indústria da mineração;
3. Participar efetivamente e apoiar os comitês de bacia hidrográfica, ampliando-se o escopo de atuação para incorporar estudos associados.

GT 11 Energia

Para o Instituto Brasileiro de Mineração, o uso de fontes alternativas de energia é questão primordial quando se discute as mudanças climáticas e o consumo crescente de insumos na sociedade moderna, estando essa discussão incorporada nas agendas das nações e dos setores econômicos. A indústria da mineração brasileira dará inequívoca contribuição ao tema, debatendo a questão energética e apresentando e incorporando proposições, ampliando a eficiência de seus processos, elevando o uso de energia renovável e reduzindo o consumo de insumos naturais, numa demonstração clara de senso de responsabilidade social e zelo pela sustentabilidade de suas operações.

Ações:

1. Fomentar a redução do consumo de insumos naturais energéticos por meio da melhoria da eficiência de equipamentos e dos processos produtivos;
2. Planejar o aumento do número de fontes de energia renovável na matriz energética das atividades minerais;
3. Incentivar a promoção de fóruns para troca de experiências e boas práticas/análise de benchmarking intra e intersetorial, bem como elaboração de guias técnicos.

GT 12 Gestão de resíduos

A gestão e a reutilização dos resíduos produzidos pela indústria mineral estão, para o Instituto Brasileiro de Mineração, entre os principais desafios do setor, em virtude da representatividade do material gerado em suas operações. Objetivando contribuir com a sua redução e reaproveitamento, a indústria minerária brasileira assume o compromisso de envidar esforços visando a melhor destinação de resíduos, a aplicação de novas tecnologias e inovação nos processos para reduzir a geração e fomentar negócios para que sejam transformados em novos produtos.

Ações:

1. Encorajar o fortalecimento da gestão de resíduos com o foco na redução e envolvimento de partes interessadas;
2. Promover e desenvolver políticas e estudos de melhores práticas para a gestão de resíduos (rejeitos, estéril e demais) visando a redução de impactos socioambientais;
3. Fomentar novos negócios, com o foco na economia circular, de forma a transformar resíduos em novos produtos.

Por meio deste documento público, o IBRAM afirma que o setor estará empenhado em garantir o desenvolvimento da “mineração do futuro”, pautada na responsabilidade de suas operações, e, assim, espera demonstrar a compromisso do setor mineral junto a confiança da sociedade nesta que é uma atividade essencial para todos.